



FOLHAS VERDES

Órgão de Informação do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar

Número 222,
Abril - Junho de
2018

MASA em Conselho
Coordenador

1

Editorial

2

O Sector Agrário
Regista um
Crescimento
Assinalável

3

Direcção Nacional de
Veterinária avalia a
situação sanitária e
doenças de
importância
estratégica e
económica

4

Plano Nacional de
Investimento Agrário
Estendido por mais
um Ano

5

Nampula com novas
variedades de
sementes de feijão
boer

6

Vice-Ministro da
Agricultura e
Assuntos Rurais da
República Popular da
China visita
Moçambique

7

MASA prevê
incremento da
produção na
campanha em vigor

8

Primeira Feira de
Talentos Locais teve
lugar em Xai-Xai,
Província de Gaza

9

Gaza pretende
massificar
transferência de
tecnologias

10

Para aumento da
produção e
produtividade
É importante
massificar tecnologias
de produção no
sector agrário

11

Balanço positivo do
subsector do caju
para a campanha
2016/2017

12



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM CONSELHO COORDENADOR



O desafio do sector é melhorar de campanha para campanha, assim na segunda época, deve-se concentrar esforços na orientação dos produtores para o aproveitamento integral da água para a rega, bem como a produção de hortícolas nas zonas baixas. Por outro lado, maior atenção deve-se dar a vigilância epidemiológica e controlo de pragas e doenças que afectam tanto a produção de culturas como a produção de animais.

EDITORIAL

O Conselho Coordenador do MASA surgiu como orientação do Conselho de Ministro que viu nessas sessões uma oportunidade para os Ministérios coordenarem as suas actividades de forma eficiente e eficaz, para concertarem e coordenarem esforço para acções prioritárias das instituições. Os Conselhos Coordenadores servem também de plataforma para diálogo sobre políticas, revisão e responsabilidade mútua entre os principais intervenientes do Ministério, outros Ministérios, parceiros de cooperação, sector privado e outros actores chaves.

Este diálogo serve de suporte com base em evidências claras para criar recomendações e decisões para o alcance das metas que contribuem para o desenvolvimento do país.

Para o ano de 2018, o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) realizou de 31 de Maio a 1 de Junho de 2018, o seu IV Conselho Coordenador, na Cidade de Maputo, distrito Municipal KhaMubukwana, sob o lema “Por Uma Agricultura Orientado Para o Agro- Negócio, Segurança Alimentar e Nutricional, que foi dirigido pelo novo Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, Sua Excelência, Higino de Marrule

Este magno evento pretendia acima de tudo, aflorar os mecanismos de implementação das acções prioritárias do MASA em 2018, bem como perspec-

tivar intervenções para 2019, a valiar o cumprimento das metas do MASA no Programa Quinquenal do Governo para o ano 2018 visto que este já se encontra próximo do fim.

Os actores chaves para a produção agrícola, são os produtores e neste evento, houve uma interacção com os produtores, criadores da cidade de Maputo e diferentes intervenientes do desenvolvimento do sector agrícola para a troca de experiência. A transferência de tecnologias, a disponibilidade da água para produção de hortícolas, a nutrição e dinâmicas de mercado foram assuntos que nortear as sessões de debates.

Este evento por ser supra e muito concorrido, tomaram parte cerca de 120 participantes, nomeadamente: Direcção do MASA, Membros do Conselho Consultivo do MASA, directores das Provincias da Agricultura e Segurança Alimentar e cidade de Maputo, coordenadores de projectos do MASA, técnicos do MASA aos níveis central e Cidade de Maputo, convidados de instituições do Governo, parceiros de cooperação, ONGs e sociedade civil, produtores e criadores, onde ficaram saber que. o primeiro trimestre do sector agrícola é positivo apesar de algumas situações adversas como: pragas, doença, chuvas acima do normal nas zonas Centro e Norte e irregulares na zona Sul, o que causou a perda de culturas numa area de 188 mil

hectares correspondente a 1,2% da area total, sendo que a cultura de milho foi a mais afectada, com perdas de 116 mil hectares. Entretanto, perspectiva-se a produção de 3.3 milhões de cereais em 2018, contra 2,6 milhões em 2017 o que representa um crescimento de 11%. Estes números são resultados dos esforços coordenados de todos actores agrícolas que directo ou indirectamente estão envolvidos produção.

A Resposta aos desafios da investigação como sector de novas tecnologias, a disponibilidade de semente de qualidade e resiliente as mudanças climáticas, são em parte a chaves para o sucesso da agricultura, se descurar da cooperação internacional que através de seus programas tem contribuido para massificação qualitativa da actividade agrícola e actividades transversais. Na pecuária, os programas de prevenção e vacinações devem ser assuntos que norteam o sector, principalmente os que incidem na saúde humana.

Durante as sessões do evento os produtores e criadores brindaram as todos participantes da Conselho Coordenador e o publico em geral com feira agro-pecuária, onde cada produtor mostrou as potencialidades de produção da cidade de Maputo e receberam ainda de uma brigada multi-sectorial do MASA e não só, uma visita as unidades de produção e empreendimentos agrícolas para dialogo mutua, sobre os aspectos que constringem a realização da actividade agrícola.



FICHA TECNICA

Edição: Direcção de Documentação e Informação Agrária – DDIA. Caixa Postal: 1406. Cel.: 823038186/823038165. Fax: 21321173. Edifício da Direcção da Agricultura da Cidade de Maputo. Maputo – Moçambique. Redacção: Félix A. Senete, Jossias Mutize, Isabel Matuca e Maria Zandamela
Revisão: Colectivo do DDIA. Coordenação: Germano Amado. Fotografias: F.A.Senete/Jossias Mutize. Impressão: Sociedade de Investimento Cristo Rei, Limitada. Distribuição: DDIA. Registo: 4171/RLINLD/2004. Tiragem: 250 Exemplares
www.masa.gov.mz/publicações

O Sector agrário registra crescimento assinalável

O ministro da Agricultura e Segurança Alimentar Higino de Marrule, disse que o primeiro trimestre do sector agrário é positivo apesar da ocorrência de algumas situações adversas como: pragas, doença, chuvas acima do normal nas zonas Centro e Norte e irregulares na zona Sul, que concorreram para a perda de culturas numa área de 188 mil hectares correspondente a 1,2% da área total, sendo que a cultura de milho foi a mais afectada, com perdas de 116 mil hectares.

Conforme ressaltou de Marrule, nas culturas alimentares, perspectiva-se a produção de 3.3 milhões de cereais contra 2,6 milhões em 2017, o que representa um crescimento de 11%. Não obstante as perdas que se verificaram na cultura de milho, esta continuará auto-suficiente para o consumo como para a indústria nacional. Entretanto as leguminosas registaram no primeiro trimestre de 2018 uma produção de 816 mil toneladas, contra 707 mil toneladas do período passado. Os feijões apresentaram maior peso com 490 mil toneladas. O que significa um crescimento total de 15,5%.

No que concerne as raízes e tubérculos registaram um crescimento ao passarem de 12,7 milhões no primeiro trimestre de 2017 para 14,2 milhões em 2018, o que corresponde um crescimento de 12%. Devido a melhoria das condições climáticas, manejo de pragas e o adensamento de plantas, as



culturas do rendimento, o algodão poderá registar o maior crescimento, com cerca de 53%, com uma produção estimada de 80 mil toneladas, contra 52 mil toneladas do período transacto.

A cana-de-açúcar também registou um crescimento assinalável ao atingir 47% ao sair de uma produção de 2,9 milhões de toneladas em 2017 para 4,2 milhões no primeiro trimestre de 2018, fruto do aumento das áreas cultivada em 10%. Para o sector da castanha do caju comercializou-se no período em análise cerca de 126 mil toneladas, o que representa uma realização de 85%. Desta produção 32,6 toneladas foram exportadas, garantindo uma arrecadação de receitas brutas na ordem dos USD 54,1 milhões, sendo que a indústria nacional absorveu 47,8 mil toneladas.

Por:
Jossias Mutize e Maria Zandamela

No subsector da pecuária, a carne de frango destaca-se com 94,8 mil toneladas, o que apresenta um crescimento de 64%. Este crescimento deve-se aos investimentos realizados pelo sector privado, a que se junta a linha de crédito avícola do Fundo de Desenvolvimento Agrário no montante de 9,5 milhões de meticais.

A carne bovina, com uma produção de 3,1 mil toneladas, cresceu em 19,6% diferente do período transacto que foi produzido 2,6 mil toneladas. Já na produção de ovos passou de 1,8 milhões de dúzias no primeiro trimestre passado para 3,1 milhões no mesmo período de 2018, o que significa um crescimento de 67%.

Ainda que de forma tímida, o leite passou de 606,8 mil litros do primeiro trimestre de 2017 para 626,4 mil litros do período em análise o que representa um crescimento de 3,6%.

Segundo de Marrule o desafio do sector é continuar a melhorar de campanha para campanha, assim na segunda época, deve-se concentrar esforços na orientação dos produtores para o aproveitamento integral da água para a rega, bem como a produção de hortícolas nas zonas baixas. Por outro lado, maior atenção deve-se dar a vigilância epidemiológica e controlo de pragas e doenças que afectam tanto a produção de culturas como a produção de animais.

A informação sobre o desempenho do sector agrário do primeiro trimestre de 2018 foi avançada pelo Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), durante a abertura do IV Conselho Coordenador, que realiza-se sobre o lema "Por uma Agricultura Orientada Para o Agro-Negócio Segurança Alimentar e Nutricional".

DINAV avalia a situação sanitária e doenças de importância estratégica e económica



O Distrito de Marracuene acolheu mais uma vez a II Reunião Técnica da Direcção Nacional da Veterinária sob o lema "Promovendo a Sanidade Animal para Garantir a Saúde Pública, Segurança Alimentar e Nutricional", que teve lugar de 9 a 11 de Maio do ano em curso com objectivo principal de analisar a situação sanitária e doenças de importância estratégica e económica, bem como apresentar e discutir o ponto de situação da implementação do plano de prevenção e combate a Tuberculose e Brucelose Bovinas.

Neste encontro foram apresentados informes dos Departamentos de Pecuária ao nível das Províncias, cujo balanço relevou algumas anomalias no funcionamento de alguns matadouros industriais, como também o fraco envolvimento das autoridades municipais na implementação da estratégia da prevenção e controlo da Raiva. A notificação de surtos é uma tarefa que deve ser do conhecimento de todos, para o efeito deve-se realizar capacitação dos líderes, criadores e outros actores nesta cadeia para prestarem a sua contribuição no processo. Por outro lado, a forte concorrência de surtos nos locais de abeberamento nos furos multiusos, obriga a necessária

vedação dos furos e construção de bebedouros.

A nível do País regista-se circulação de licenças sem o cumprimento do estipulado no Regulamento de Sanidade Animal e das circulares para movimentação do gado e o envio tardio dos relatórios de focos pelos Departamentos de Pecuária à DINAV.

Ainda constitui preocupação do sector, a fraca fiscalização de produtos de origem animal nacionais e importados e de farmácias e lojas de insumos e clínicas veterinárias. Não obstante, as províncias de Maputo, Inhambane avançaram muito na implementação do Regulamento de Marcação do Gado, tendo comparativamente registado maior número de animais marcados.

Durante a reunião, foi vincado que a ocorrência de doenças é um dos principais constrangimentos para o aumento dos efectivos pecuários, pois elas têm impacto negativo na produção e produtividade, para além de efeitos negativos na saúde pública.

As doenças mais importantes com importância económica e na saúde pública são: Nos Bovinos-Carbúnculo Hemático, Carbúnculo Sintomático,

Febre Aftosa, Brucelose, Tuberculose, Dermatose Nodular, Febre do Vale de Rift, Tripanossomose, Theileriose. Em suínos- Peste Suína Africana. Em Cães e Gatos-a Raiva em Galinhas a doença de Newcastle e Varíola Aviária.

Como pressupostos para o sucesso das campanhas sanitárias, destacam-se a disponibilização de meios de frio adequados para conservação das vacinas e outros biológicos pelas DPASAs e SDAE's; estabelecimento de infra-estruturas de assistência aos animais (tanques carracidas, corredores e mangas de tratamento);

Disponibilizar os recursos planificados para a aquisição de vacinas, biológicos e drogas caracidas;

São também de extrema importância os recursos planificados para a realização das campanhas sanitárias em tempo útil (meios de transporte, equipamentos de frio, combustível e ajudas de custo).

A avicultura é um dos segmentos da pecuária que mais contribui para cobrir o défice de proteína animal, a segurança alimentar, geração de renda e de emprego no País. A indústria de produção nacional de frango de corte tem estado a registar crescimento, como resultado de investimentos do sector privado e da integração dos pequenos criadores na cadeia de produção.

Olhando para 2017, foi registado um total de 88.952 Ton de frango, representando um crescimento de 17,4% comparado com o igual período em 2016 tendo reduzido as importações em 70%. O Surgimento de novas iniciativas privadas de construção de aviários automáticos para a produção de frangos e ovos, reprodutoras (matrizes), a construção de matadouros e fabricas de rações, o envolvimento das Alfandegas na fiscalização da entrada ilícita de ovos e frangos nas fronteiras de Ressano Garcia, Namaacha e Goba e na Isenção do IVA na importação de matérias-primas para produção avícola foram destacados como grandes resultados da RNA promovida por Sua Excelência o Presidente da República em 2016.

Plano Nacional de Investimento Agrário Estendido Por Mas Um Ano



Higino de Marrule - Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar

Por:
Félix Senete e Maria Zandamela

Esta posição foi defendida pelo Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, Higino de Marrule, durante o lançamento da Extensão do Plano Nacional de Investimentos para o Sector Agrário PNISA (2018-2019), que visa assegurar o alinhamento temporal entre o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA) e o Plano Quinquenal do Governo (PQG), em Maputo.

Segundo o Ministro de agricultura, a população moçambicana tem crescido a ritmos acelerados, o que pressupõe que deve-se apostar em métodos que acelerem a produção de alimentos, de modo a acompanhar o ritmo e a tendência do aumento demográfico, pressiona o aumento da procura dos alimentos.

Para a Direcção do MASA, o PNISA e PEDSA sintetizam as várias políticas e planos sectoriais e mostram o caminho que a agricultura deve trilhar rumo a soberania alimentar e a redução da importação de alimentos. Estes documentos estão alinhados com os compromissos internacionais assumidos por Moçambique como: o Programa Integrado de Desenvolvimento do Sector Agrário em Africa-CAADP e a Declaração de Malabo.

“Devemos Apostar em Métodos que Acelerem a Produção”

O PNISA, garante investimentos nas áreas mais relevantes do sector agrário a citar: a disseminação de variedades de culturas e raças melhoradas, gestão de recursos naturais e o fortalecimento do agro negócio, cujas acções tem impacto significativo no desenvolvimento do sector agrário”, Sublinhou de Marrule.

De acordo com o Ministro de Agricultura, na Extensão do PNISA, ainda persistem desafios no que concerne a necessidade do reforço da disponibilização dos recursos financeiros, a definição de indicadores e metas de alguns programas e subprogramas, a definição de critérios claros de monitoria e avaliação, a que se junta o reforço da coordenação entres os envolvidos.

Por sua vez, o Director do Banco Mundial, Mark Lundell, afirmou que o PNISA (2018-2019), é relevante para os parceiros de desenvolvimento, pois fornece uma plataforma para alinhar melhor os programas de apoio ao sector agrário as prioridades do governo, aumentando assim a eficiência do impacto. Portanto, saúda o esforço de trabalho no sentido de conseguir um plano coerente, prático e capaz de identificar as prioridades importantes a medio prazo.

Segundo Lundell, na visita de monitoria e avaliação que efectuaram em Outubro do ano transato, junto com a FAO e a AGRA (Aliança para a Revolução Verde em Africa) para se interrar do desempenho do PNISA notaram alguns desafios no que tange ao défice orçamental, em parte devido a metas superestimadas e por outra devido ao financiamento escasso.

Ainda no mesmo âmbito, o Director de Planificação e Cooperação Internacional do MASA, Ilídio Massinga avançou que, o documento do PNISA (2018-2019) é fruto de trabalho de todos intervenientes do sector agrário. Este documento no todo esta orçado em cerca de 22 mil milhões de meticais, dos quais com a previsão do cenário fiscal o Governo esta em condições de disponibilizar cerca de 14 mil milhões de meticais, onde observamos défice de 8 mil milhões meticais, entretanto estamos a fazer contactos junto aos parceiros para ver ate que ponto podemos obter o valor em falta. Este evento contou com a participação de todas Intituições que concorrem para o desenvolvimento do sector agrário como: MITADER, MIMAIP, MIC, parceiros de cooperação e intervenientes do sector privado.



Nampula com novas variedades de semente de feijão boer!

Por:
Jossias Mutize e Maria Zandamela

Através do projecto semear o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique em Nampula libertou no meados deste trimestre quatro variedades da semente de feijão boer, sendo duas de ciclo curto com (150) dias para produzir feijão e tem um rendimento de 3.5 toneladas por hectare e a de ciclo longo com mais de (180) dias, com capacidade de 2.5 ton/ha, com objectivo de abastecer localmente, a província e a região Norte.

Para se atingir estas cifras, o IIAM trabalha com os produtores no manejo de pragas, que tem aconselhado a usarem os métodos disponíveis localmente, como o preparo da calda da margosa, da folha de papaveira e do piri-piri., assim como o uso de produtos químicos para o controle de pragas.

A multiplicação da semente é feita pelos produtores que são expostos nos campos de demonstração e eles identificam qual das culturas preferem trabalhar. Esta iniciativa é para cobrir a falta de semente que se tem verificado dentro da província. Um dos locais de multiplicação da semente que se tem verificado dentro da província. Um dos locais de multiplicação da semente do feijão boer, é o campo do produtor do Senhor



Clemente Penteca, que está a explorar uma área total de cerca de 40 hectares e para a semente do feijão boer está a usar cerca de 05 hectares e prevê 03 toneladas por hectare. 35 hectares são usados para culturas diversas como batata-reno, feijão-manteiga, gergelim. Está a massificar também cajueiro enxertados e no momento tem 800 mudas no seu terceiro ano de produção.

«Iniciei com actividade agrícola no tempo colonial no Distrito de Mutual e com a independência nacional, desloquei para Malema. Fui um grande produtor de suíno e comerciante de sucesso. Mais hoje dedico-me apenas à produção de semente de feijão-nhemba, boer e gergelim que vendo na minha loja na vila municipal de Malema» afirmou Penteca.

Marques Donsa, técnico do IIAM na área de leguminosas e grãos em Nampula: «O IIAM está a trabalhar com este produtor numa área de cerca de 18 hectares e a semente produzida já leva um certificado do lote, porque ela cumpre com alguns requisitos como, produção insulada de outras variedades do feijão boer, não ter plantas fora do tipo,

(que implicam algum serviço de purificação da semente) e inspeção periódica de campo. De referir que houve um salto muito grande de 2017 para 2018. No ano passado a produção de semente na região atingiu cerca de 12 toneladas e para este ano estamos a prever 30 toneladas da semente do feijão boer». Disse.



Vice-Ministra da Agricultura e Segurança Alimentar Recebe Zhang Taolin, que esta de Visita a Moçambique

Por:
Félix Senete e Maria Zandamela



Neste encontro passaram em revista as áreas de cooperação existentes entre os dois países e no final do encontro Vice-Ministra da Agricultura e Segurança Alimentar teceu as seguintes considerações:

O encontro de trabalho entre as duas delegações de Moçambique e da China foi meritosa por ter superado as expectativas de ambas as partes, fruto das conversações entre as partes. Referiu igualmente que a visita tem como objectivo estreitar as relações de cooperação entre as partes e por outro lado definir as outras áreas de cooperação, destacou ainda o denominador comum entre os dois países.

De referir que as delegações chegaram a outros consensos, com destaque para o sector da investigação, produção de semente na componente agrícola, produção de vacinas, formação onde alguns técnicos moçambicanos poderão beneficiar de cursos de curta duração na China e receber técnicos especialistas da China, investimentos no sector agrário, aumento da produção e produtividade, bem como na transformação dos produtores de subsistência, em produtores orientados

para o agro-negócio.

Zangh Taolin, referiu que esta cooperação é importante para os dois países, sobretudo na área de tecnologia onde China perspectiva vários projectos e mecanização agrária e assegurou que o seu País num futuro próximo serão formadas mais técnicos moçambicanos em tecnologias agrárias integrando mais vantagens.

Para além da cultura do arroz, China vai prestar especial atenção na fruticultura com mais ênfase no caju, uma cultura de referência em Moçambique.

Vice-Ministro da Agricultura e Assuntos Rurais da China, satisfeito com Projectos em Curso na Província de Gaza

No âmbito do estreitamento e fortificação dos laços de cooperação entre os dois países no sector de agricultura o Ministro da China visitou recentemente os campos de produção de arroz Wanbao, a fábrica de processamento de arroz na Cidade de Xai-Xai.

A delegação da China foi recebida pela Governadora da Província de Gaza, Stela Zeca Pinto e no final do encontro de cortesia e troca de presentes, revelou que, a visita vai dar uma nova dinâmica de produção em Moçambique. Entretanto espera ampliar os trabalhos com o Governo da China em prol de melhoria para o sector agrário daquela província.



Segundo a governadora, esta aproximação constitui uma oportunidade de apresentar as potencialidades de produção da província. Neste momento produziu-se elevadas toneladas de castanhas mas, ainda não faz-se o devido aproveitamento do próprio caju, portanto espera-se que, através deste encontro o governo chinês ajude na busca de formas de aproveitar o fruto do caju e melhorar cada vez mais a produção.

Temos unidade de processamento de arroz e castanha, portanto queremos pensar em formas de fazer o aproveitamento de caju e perspectivar outras unidades de processamento. No ano passado tivemos uma produção de cerca de 14.000 toneladas de castanha, porém o caju não foi feito o devido aproveitamento. Com o projecto do parque Agrícola de Moçambique Wanbao na presente campanha agrária apesar das irregularidades da chuva espera-se superar as 70 toneladas de arroz produzidas na última campanha", Sublinhou a Governadora.

Por seu turno, o Vice-Ministro da China Zhang Tailon, disse durante a visita que sente-se bastante satisfeito em visitar aquela província que constitui um potencial para ramo agrícola e onde os investimentos da china se fazem sentir desde a promoção da agricultura e da tecnologia. "Esperamos que as duas partes possam selar mais cooperações para a melhoria do sector da agricultura" sublinhou Tailon.

Segundo Tailon, espera que através da visita efectuada possam firmar mais relacionamentos de cooperação não só com a província de Gaza mas, que futuramente possam trabalhar com todo país em projecto que garantam melhorias de vida as populações moçambicanas.

MASA prevê incremento da Produção na Campanha em Vigor

Esta posição foi apresentada pelo Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), Higinio de Marrule a margem da visita aos campos de produção da província de Nampula.

Segundo o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar a visita à província de Nampula tinha como objectivo continuar a monitoria da campanha agrária 2017/2018, de modo a garantir o aumento da produção.

Durante a visita o Governante escalou o distrito de Ribaué onde visitou a Empresa que se dedica a produção de ovos, fomento junto aos pequenos criadores no sentido de tornar a vida destes facilitada.

O Ministro da Agricultura e segurança Alimentar, incentivou a “Empresa Moçambique Fresh Eggs” a continuar com o processo de produção, junto aos criadores que acreditam no potencial da empresa, escalou ainda a empresa Agro Moz, que faz a produção de milho em grande escala que também faz o fomento com a população circunvizinha do distrito de Ribaué.

Este empreendimento tem duas facetas, uma de produção do milho para alimentar a indústria de ração e a outra de transferência de tecnologia para o incremento dos nível de produção dos produtores assistidos pela empresa.

Para o Ministro a empresa deve continuar com o processo de formação dos jovens no sentido de adoptar novas técnicas de produção, novos métodos de produção uso de sementes melhoradas e certificada que permitem elevar o seu nível de produção e de produtividade.

Para nós, o empenho da empresa junto ao sector familiar é positiva visto que apoia no combate a praga do momento a lagarta do funil do milho e as famílias envolvidas tiveram níveis de produção consideráveis.

Foi também o palco da visita do MASA, o Centro de Treinamento em Fruta no distrito de Meconta em Namialo para ver a infra- estrutura que forma diferentes camadas da população a volta assim como vinda de outras províncias para a ajudar na nova forma de disseminação de fruta e a colocação no mercado em forma mais competitiva

Na Alfa Agricultura empresa que se dedica na produção da castanha de caju numa fase inicial, mais com o objectivo de expandir para produzir outro tipo de nozes como o caso das macadamias,

Higinio de Marrule considerou a macadamia como uma cadeia de valores nova, mais que Moçambique apresenta um grande potencial de produção não só em Nampula mais também em particular a zona norte do país como Niassa, na zona centro em Manica e Zambézia o sector agrários com base a varias cadeias de valores esta a dar indicações de claro crescimento e isso vai catapultar outros sectores que estão interligado como: agro-processamento, infra-estrutura que é importante para o escoamento da produção e outras cadeias afins.



Primeira Feira de Talento Locais, em Xai-Xai, Província de Gaza



Por:
Félix Senete & Isabel Matuca

Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, Higino de Marrule, sublinha que os talentos locais jogam um papel importante na dinamização da cadeia do agro-negócio através da facilitação de soluções inovativas e empreendedoras sobre a produção, acesso aos mercados e a utilização adequada dos recursos naturais.

Na sua intervenção alusivo a abertura oficial da Primeira Feira de Talentos Locais que teve lugar na Cidade de Xai-Xai, entre os dias 23 a 25 de Abril do ano em curso referiu-se sobre o papel de talentos locais na facilitação do conhecimento, informação e assistência técnica contribuindo para o desenvolvimento agrário, sendo que a agricultura em Moçambique é um pilar incontornável para o desenvolvimento socio- económico contribuindo deste modo para um plano estratégico do sector agrário vulgarmente chamado por PEDSA que está na sua fase de reformulação e visa no aumento da produção, produtividade e garantia nutricional dos Moçambicanos.

Por outro lado, sendo uma iniciativa do Governo de Moçambique que conta com um financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola FIDA, que tem vindo a implementar projectos de cadeia de valores de Maputo a Limpopo PROSUL que está focalizada na produção de horticultura, mandioca e carnes vermelhas tendo em vista a melhoria da renda em 21 distritos de Maputo, Gaza e Inhambane que beneficia cerca de 15 mil famílias, neste momento intervindo na construção de 24 furos multifuncionais assegurando água para cerca de 6 mil famílias e abeberamento para cerca de 54 mil bovinos. Melhoria da sanidade animal através de construção de 48 corredores de tratamento de gado e formação de cerca de 120 promotores pecuários que asseguram técnicas veterinárias a cerca de 49 mil bovinos. Sendo que a melhoria do processo da comercialização de gado através da operacionalização de 15 Feiras de comercialização de animais, o que jorou uma receita de 49 milhões de meticais durante a implementação do projecto.

Fundo internacional de desenvolvimento da agricultura disponibiliza 62 milhões de dólares para um novo projecto de apoio ao desenvolvimento de finanças rurais



Em representação do Director Geral do Fundo Internacional de Desenvolvimento da Agricultura esta organização iniciou as suas operações em Moçambique desde 1986, tendo já disponibilizado mais de 400 milhões de dólares em financiamentos de créditos, programas e projectos ao nível do País.

Referiu ainda que a carteira de projectos do FIDA comporta neste momento cinco projectos, nomeadamente, projecto de promoção de aquacultura; projecto de cadeias de valor nos corredores de Limpopo e Maputo; projecto de promoção de pesca artesanal, programa de promoção de mercados rurais e projecto de apoio a extensão agrária, beneficiando a cerca de 2 milhões de pessoas.

Referiu ainda que no âmbito do fortalecimento da cooperação com Moçambique, foi recentemente aprovada um novo programa estratégia, em Roma, Itália, o qual estabelece um novo quadro de parceria entre o FIDA e o Governo de Moçambique para o período 2018 a 2022, que basea-se na experiência do FIDA e as lições apreendidas nas operações do passado no país, incluindo sucessos notáveis na criação de mercados e ligação e promoção de mercados e de produtores de pequena escala e capacitação para adopção de novas tecnologias, estabelecimento de grupos de poupanças e de crédito e reabilitação de estradas rurais com acesso aos mercados e serviços, desenvolvimento de cadeias de valor, bem como o fortalecimento de adaptação e resistência climáticas.

Esta informação foi revelada pelo representado do Director Geral da organização, Custódio Muca ele, na abertura da 1ª Feira de Talentos Locais, que decorre na Cidade de Xai-Xai, Província de Gaza e que reúne talentos de África, América Latina e Europa. Avaliado em cerca de 62 milhões de dólares Norte-Americanos o fundo destina-se a projecto de apoio ao desenvolvimento de finanças rurais, com uma abrangência nacional.

Segundo Custódio Mucavele, foi igualmente aprovado a implementação da 2ª Fase do PROSUL numa escala que pode ser ampliada para outras regiões do País, fruto do reconhecimento do FIDA ao Governo de Moçambique em relação, sobretudo, ao desempenho da primeira fase do programa, como também o corolário de uma direcção sábia do MASA do nível central e as três províncias beneficiárias.

De referir que o objectivo do FIDA é de ajudar a integração dos produtores de pequena escala em mercados lucrativos e acessíveis com observância ao equilíbrio do género, educação nutricional, participação cada vez mais activa de jovens.

Gaza Pretende massificar transferência de Tecnologias

Esta informação foi avançada pelo Presidente do Conselho de Administração do Regadio do Baixo Limpopo, Armando Ussivane, durante a visita do Vice – Ministro da Agricultura e Assuntos Rurais da China, Zhang Tailon, juntamente com seu elenco aos campos de produção daquela província do país.

Segundo Armando Ussivane, o sector agrário tem a meta de até na campanha 2019/2020 alcançar cerca de 1000 produtores no programa de transferência de tecnologia da província. Neste momento, tem cerca de 491 produtores a beneficiar da transferência da tecnologia, portanto pretendem massificar o uso para permitir que mais produtores tenham o acesso.

Segundo dados avançados pelo Ussivane, Chicumbane possui cerca de 1867 hectares de arroz com a perspectiva do próximo ano aumentar e massificar a transferência de tecnologia e continuar a ampliar a produção deste produto.

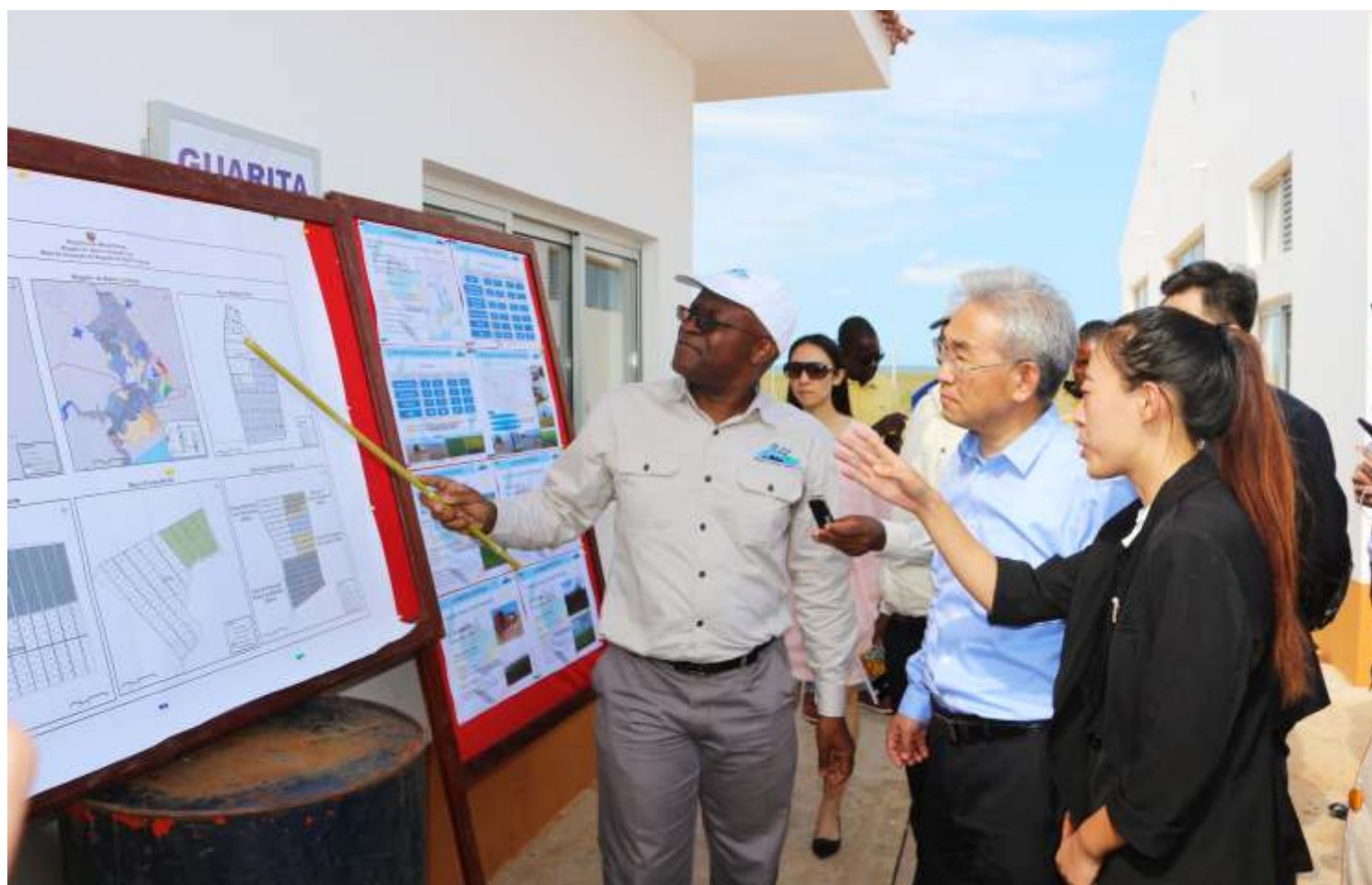
Para o nosso interlocutor, o projecto do Parque Agrícola de Moçambique Wanbao é o parceiro que tem contribuído de forma positiva não só para a infra-estruturação, mais também para a questão de transferência de tecnologias.

Neste momento Wanbao possui cerca de 2600 hectares de áreas de produção própria e de cooperação com os produtores locais.

Por seu turno, o Director provincial de Agricultura da província de Gaza, Ernesto Paulino, disse na ocasião que Wanbao é projecto de Esperança apesar das enormes dificuldades que enfrentou no início do projecto devido a queda da chuva que culminou com a destruição da plantação, mas conseguiu superar e hoje o projecto esta progredir.

“ A terra é valida quando temos infra- estruturas organizadas a prova disso nos dias que correm saímos das 3.5 toneladas de arroz para 7 toneladas por hectar , entretanto na actual camapnha pretendemos melhorar ainda mais a produção desta cultura”, disse Paulino.

Segundo Paulino, para campanha em vigor, foi injectado cerca de 10.000.000 milhões de dólares para aquisição de todos componentes necessários para obter bons rendimentos e pelos trabalhos que vem sendo desencadeados terão bons resultados.



Para aumento da produção e produtividade é importante massificar tecnologias de produção no sector agrário



Esta posição foi vincada pelo Director da Agricultura e Silvicultura, Mahomed Valá, durante o encerramento da III Reunião Técnica de Agricultura e Silvicultura realizada recente na província de Gaza, distrito de Chòkwé, que na campanha 2018/2019 vão continuar a massificar as tecnologias de produção protegida de horticulturas, através de sombrites, estufa e emprego do aumento da produção e produtividade.

Segundo Valá, o objectivo da reunião é fazer o balanço das actividades desde o período da última reunião alinhado com aspectos relacionados com os indicadores de produção e produtividade nas várias categorias de culturas, sobretudo na

campanha agrária 2017/2018 que encontra-se na segunda época onde priorizam a produção de hortícolas, onde em algumas províncias esta em decurso as colheitas de arroz, milho.

O Director Valá, ressaltou que neste período estão a refinar os aspectos de planificação para a campanha 2018/2019, portanto os temas que estão em enfoque neste encontro são de extrema relevância, entretanto para esta reunião trazemos alguns pontos importantes como: olhar a cadeia de valor no âmbito do desenvolvimento agrário, focalizar a produção do milho no país, a produção de arroz e horticulturas que por sinal são três produtos essenciais e alguns são de carácter de produção obrigatória.

“Pretendemos ainda no encontro reflectir de forma transversal, profunda a questão da semente e da sanidade vegetal no país, que hoje em dia devido as pragas invasoras estamos assistir alguns desafios, contudo o MASA tem vários planos de acção com vista a controlar as pragas. No entanto através desta reunião queremos fazer pensamentos estratégicos e duradouros de tal forma que tenhamos recomendações para produtores assim como as redes de extensão para avançarmos cada vez mais rumo ao aumento da produção e produtividade que ainda tem desafios”, sublinhou Valá.

Para Valá, embora haja desafios na produção de arroz as perspectivas para a campanha vigente são boas, com uma produção com crescimento na ordem de 9%, não obstante alguns problemas por conta da lagarta do funil do milho, mas não atrapalhou nos indicadores da produção. Na categoria de raízes e tubérculos estamos com um crescimento de 14% e hortícolas com registo de 23%.

Os produtores devem velar pela gestão da água pois é impossível fazer produção de hortícolas sem água, o tecido desta cultura é de cerca 90/95% de água.

Na ocasião o nosso interlocutor revelou que, no início da próxima campanha contaremos com a fábrica de processamento de hortícolas de xai-xai com padrões internacionais e não será da gestão eminentemente do público, mas privada com algumas sinergias de parceiros que são importantes para o desenvolvimento do sector agrário do país.

Balanço positivo do Sector do caju para a campanha 2016/2017

Subsector do caju regista crescimento global de 6,6%, e uma produção de 130 mil toneladas da castanha de caju e perspectiva boa campanha que se avizinha.

Este facto foi anunciado durante a reunião Anual do Instituto do Fomento do Caju (INCAJU), que esta decorrer desde o dia 27 com seu término agendado para o dia 29 de Junho corrente, na província de Inhambane no distrito de Maxixe, onde Subsector do caju, faz um balanço positivo das actividades inscritas para campanha 2016/2017, visto que as realizações fixaram-se na ordem de 92% e o crescimento global do subsector foi de 6,6%, acompanhado com a produção de cerca de 130 mil toneladas da castanha de caju.

Segundo o Directo Nacional do INCAJU, Ilidio Bande “este desempenho abaixo do planificado, é devido pelas intemperes como o ciclone Dineo, que derrubou cerca de 30% do cajual da província de Inhambane, ventos fortes e queda de granizo que fustigaram as províncias de Maputo e Gaza, na zona centro e norte, a queda irregular das chuvas e variação da temperatura, comprometeram a produção.

Por outro, a estabilidade economica (metical estavel, inflação aceitável), e o crescimento económico do país, obrigaram o INCAJU a esforçar-se nas suas componentes como a produção e distribuição de mudas de cajueiros, tratamento químico, comercialização da castanha/processamento e apostar na massificação da produção de macadamia”.

A metas global da campanha 2016/2017, que compreende a produção, distribuição de mudas enxertadas, alcançou-se uma cifra de 3,9 milhões, contra 4,2 milhões projectados, que representa uma realização desta componentes em 93% e equival um crescimento de 14% comparado com a campanha anterior. Por seu turno, o processo de pulverizações ou tratamento químico, não foi para além de 70% de realização, menos 19% em relação da campanha 2015/2016.

Já a comercialização da castanha de caju registou até ao momento 139 mil toneladas que representam 116% do que estava planificados e que confere para a balança de pagamento do País de cerca de 130 milhões devido a exportação da castanha do caju para o mercado internacional.

A cultura do caju envolve em todo País cerca de 1,4 milhões de familias produtores das quais tem nesta cultura sua principal fonte de receitas e esta produção está a registar crescimento assinalável, cuja média nas últimas três campanhas se situa acima de 130 mil toneladas/ano, e a capacidade de processamento interno é de cerca de 50 mil toneladas, garantindo deste modo mais de 14 mil posto de trabalho permanente.

Para o subsector, esta campanha 2016/2017, foi a melhor nas últimas décadas. Contudo, há desafios como a revisão do preço da castanha do caju comprado ao produtores que é muito baixo, comparado com os países produtores desta cultura em África (pesa embora houve evolução significativa deste de 26 m/kg para 59/kg mt na campanha 16/17), exploração de novas áreas a norte da província de Gaza, Inhambane, Manica, Tete e Niassa; aumentar a população de mudas, melhor, monitorar a sua distribuição aos produtores e a produção de sementes polyclonal para não depender apenas de mudas enxertados e abranger mais produtores.

“Se o contexto macroeconomico actual prevalecer e o clima não registrar grandes variações, é de espertar uma campanha 2017/2018, muito boa nas suas multiplas componentes onde as projecções da comercialização são de 149 mil toneladas”. -disse o Director do INCAJU.

